

Caso Ético: Viés no Recrutamento da Amazon

Uma inteligência artificial (IA) foi desenvolvida pela Amazon para auxiliar na análise de currículos, com o objetivo de otimizar o processo de recrutamento.

Após um tempo de utilização, foi identificado que o algoritmo feito estava apresentando um viés de gênero, penalizando candidatas mulheres, principalmente para cargos técnicos. Esse é um exemplo clássico de como sistemas automatizados podem reproduzir desigualdades previamente existentes no histórico de dados da empresa.

Análise Ética do Caso

1. Viés e Justiça

Viés algorítmico presente: Como o algoritmo era treinado utilizando os dados da empresa, discriminações existentes no recrutamento da empresa, propositais ou não, seriam também refletidos no comportamento da IA.

Como consequência disso, candidatas a cargos de tecnologia foram desproporcionalmente rejeitadas. O sistema favoreceu homens, refletindo o comportamento já previamente existente na empresa.

2. Transparência e Explicabilidade

O funcionamento do algoritmo não era transparente. A Amazon não divulgava como as decisões eram tomadas, tornando difícil para candidatos e recrutadores entenderem o motivo de algumas decisões. O modelo operava como uma “black box”, que tornava difícil a identificação de erros ou discriminações específicas.

3. Impacto Social e Direitos

A discriminação perpetuada pela IA impactou diretamente os recrutamentos, tirando oportunidades de emprego de mulheres sem nenhum motivo justificável. Além disso, a autonomia dos candidatos foi afetada, pois decisões automatizadas afetavam suas chances sem possibilidade de contestação.

Também há uma possível violação de direitos previstos na LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), que exige transparência e tratamento justo de dados pessoais.

4. Responsabilidade e Governança

A equipe de desenvolvimento poderia ter tomado medidas preventivas, como por exemplo:

- Revisar e balancear os dados de treinamento para eliminar vieses históricos.
- Implementar mecanismos de explicabilidade, permitindo que decisões pudessem ser analisadas.
- Realizar análises contínuas para monitorar possíveis discriminações.

Princípios de “Ethical AI by Design”, como justiça, explicabilidade e responsabilidade, deveriam ter sido aplicados desde o processo de criação do algoritmo.

Legislações aplicáveis incluem a LGPD, que regulamenta o uso de dados pessoais de forma transparente e não discriminatória, além das normas de igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Posicionamento e Recomendações

O sistema não deve ser usado. É preciso redesenhá-lo e aprimorá-lo para garantir decisões justas e transparentes.

Recomendações práticas:

1. **Revisão e balanceamento dos dados de treinamento:** Para garantir justiça nas decisões tomadas quanto em candidatas mulheres e minorias.
2. **Implementação de explicabilidade:** Permitindo que as decisões do algoritmo possam ser compreendidas e auditadas.
3. **Monitoramento contínuo de viés:** Análises regulares para identificar e corrigir tendências discriminatórias antes de decisões reais.